

## FAMÍLIA GUARANI DA ALDEIA PIRAJUÍ

Valentim Pires  
Aluno da Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu (UFGD)  
Jones Dari Goettert  
Professor da Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu (UFGD)

### Introdução

Este texto é parte de nosso trabalho de pesquisa que está sendo realizado na aldeia indígena de Pirajuí, no município de Paranhos, que fica no extremo sul do estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai. O objetivo do trabalho na aldeia é compreender os valores cosmológicos e morais dos povos antepassados e dos atuais, inseridos na aldeia. Neste Tekoha (aldeia) vivem indígenas da etnia Guarani, tendo aproximadamente duas mil pessoas que habitam a aldeia; o território é composto por dois mil, cento e dezoito hectares de terra, segundo dados da FUNAI. A pesquisa desenvolvida nesta aldeia vai ajudar a identificar a estrutura da organização tradicional, sua produção no espaço material e não material, e sua intenção é de ajudar a fortalecer os valores de cada família guarani. Inicialmente, já apresentamos o tema para a comunidade, junto com as lideranças; em seguida, faremos visitas e entrevistas nas famílias, buscando compreender os valores cultural e historicamente construídos em torno dos quais se sustentam e se reproduzem as famílias Guarani. Aqui, apresentamos um conjunto de narrativas já “contadas” pelos mais velhos, buscando demonstrar como elas têm manifestação central em nossa própria vida.

### Origem da família (mito)

Desde o início, quando *Ñanderu* (deus), em forma de ar limpo (espírito) e através do poder do seu pensamento, se transformou num homem carnal, aí começou o princípio do livre pensar, até hoje... Depois que se transformou em homem carnal, o ar limpo (espírito) permaneceu nele, no ar que o homem respira até hoje... quando então transformando em *Avá* (homem), ele precisava de uma companheira... quando *Ñanderu* (deus) imaginou uma mulher no seu pensamento e a transformou para conviver com ele (pensamente se fazendo corpo, ou o espaço do pensamento se fazendo espaço *corpóreo*... Era o começo de uma família para o guarani... a partir daí, ele o fez no seu

poder de pensar uma *Oga* (casa) coberta de capim e uma *Tataindy'y* (altar) para fazer *Jeroky* (reza).

O *Ñanderu* (deus) engravidou a mulher (*kuña*) através do seu pensamento, sem tocar nela... o *Ñanderu* (deus) saiu de casa, falou para sua mulher que ia fazer roça e plantar... no entanto, ele foi... não demorou muito tempo, já voltou do mato e após algumas horas falou para sua mulher: “Podia ir na roça pegar milho verde, *kumanda* (feijão de vara)”. Então a mulher falou para ele: “Ah!! Como que você foi plantar agora pouco...” Aí começou o princípio da desobediência da mulher para com o esposo, mas depois de algum segundo a mulher foi na roça... quando chegou ela viu milho *kumanda* (feijão de vara) e outras plantas; estava verdinho ainda!!! Aí a mulher pensou: ‘Era verdade mesmo o que o meu esposo tinha falado para mim...’ Enquanto ela estava na roça, o *Ñanderu* (deus) colocou *akã guaa* (coroa) na cabeça e pegou o seu *mbarakã* e saiu de casa, fazendo três volta ao redor, dançando e cantando... ao completar três voltas, apareceu para ele uma estradinha pequena com areia branca e dois lados cheios de flores de vários tipos.

Aí o *Ñanderu* (deus) foi nesse trilho, cantando e dançando com seu *mbaraka*... quando a mulher dele voltou para sua casa, o *Ñanderu* (deus) já não estava mais e ela viu o rastro do *Ñanderu* (deus) e o seguiu, no entanto, ela já estava grávida com dois filhos (gêmeos). A mulher do *Ñanderu* (deus) conversava com os dois filhos gêmeos na barriga, perguntava para seus filhos, “Por onde será que o seu pai foi?” E os dois respondiam... tudo certinho!! No caminho, as crianças na barriga da mãe pediam flores e a mãe pegava para eles... quando pegava a última flor, a mulher do *Ñanderu* (deus) levou uma ferrada de maribondo... então ela deu um soco na sua própria barriga... depois disso, as crianças gêmeas da barriga não contaram mais para sua mãe por onde ia o seu pai, mesmo com a mãe insistindo a perguntar... quando ela chegou no lugar onde *Ñanderu* (deus) entrou em uma estrada muito mais estreita, ela perguntou de novo para os seus filhos: “Por onde será que o seu pai foi?” E as crianças não responderam mais nada!!! Portanto, ela não viu um sinal de entrada que o *Ñanderu* (deus) fez... e seguiu para a estrada errada.

### **A estrada que leva à perdição**

A mulher do *Ñanderu* (deus) seguiu a estrada, e nesta estrada tinha dois lados, uma guarda de pássaros, um lado tinha papagaio e o outro lado jacu... logo quando viu a

mulher grávida passando por lá, já avisou uma dona velha, que é a avó do *Aña* (satanás)... que o resto estava tudo no mato caçando... a mulher do *Ñanderu* (deus) prosseguiu depois de muita andança, e cansada chegou na casa do *Aña* (satanás)...

### **A mulher que foi morta**

Logo, a mulher velha percebeu e recebeu com maior sorriso a mulher do *Ñanderu* (deus). Ela sentou no chão cansada e a mulher velha (satanás) trouxe para ela banana e fruta silvestre para ela comer, pois ela estava com muita fome... enquanto ela estava matando fome, a mulher velha (satanás) preparou um *ña'ũ* (panela grande) e capturou a mulher do *Ñanderu* (deus), enquanto isso chegou o resto dos satanases, que estavam caçando. E a mulher velha (satanás) sorriu e falou: “Vocês foram caçar e eu aqui na casa tive sorte e peguei essa mulher grávida no meu panelão”. Levantou o panelão, e mataram a mulher do *Ñanderu* (deus). E tiraram da barriga dois meninos...

### **Criança no espelho e na brasa**

A mulher velha (satanás) pegou as duas crianças e falou: “Esse aqui vou pegar e assar para mim comer”. Depois, ela fez um espeto e queria enfiar no corpo das duas crianças, mas, de tão liso, ela não conseguiu... Então, ela fez um fogo e jogou na brasa... as crianças apagaram tudo de novo... então, ela desistiu de assar e falou: “Vou colocar no meio do algodão”, e ela colocou . Depois de algumas horas as crianças estavam se movimentando já... e a mulher velha foi para ver!! Ela achou as crianças muito bonitas e falou: “Vou deixar eles crescerem, pois são muitos bonitos... talvez depois de crescerem vão ser bons caçadores”...

### **Criança que é um bom caçador**

As duas crianças cresceram e eram muitos inteligentes!! Eles matavam aves e traziam para a dona velha (satanás) comer assado!! Tocavam as suas vidas na caça e não deixavam a sua dona passar fome!! Num certo dia, eles foram num lugar que a dona velha proibia... e acharam um papagaio que falava... logo um dos meninos já apontou uma flecha para o papagaio e o papagaio começou a falar para eles... “Vocês estão dando de tudo para a dona velha, e essa velha é que matou a sua mãe”, falou o papagaio

para eles, “E se vocês não me acreditar, vão naquele matinho, ali estão os ossos da sua mãe”... falou para as duas crianças.

Em seguida, eles foram e acharam os ossos da sua mãe... logo um dos meninos montou os ossos da sua mãe em forma de quebra cabeça... Enquanto faltava um pouquinho para completar, um dos meninos pulou para mamar e derrubou tudo de novo... era o início do sol e da lua, o mais velho, o sol, e o mais novo, a lua. Sabendo de tudo o que tinha acontecido com a sua mãe, eles voltaram na casa da dona velha. A dona deles ficou brava, porque eles não traziam nada!! As duas crianças falaram que eles iriam em outro lugar para caçar... e eles foram... e daí eles planejaram como acabar com todos os satanás... O sol e a lua foram no outro lado e fizeram guaviras... trouxeram um pouquinho para casa... aí os satanás queriam saber onde ficavam esses frutos silvestres e que eles todos iam buscar porque eram muito gostosos! O sol a lua já tinham preparado uma ponte para passar por ela... todos os satanás foram... Uma que estava grávida estava indo bem atrás... o sol ficou no outro lado e a lua no outro... quando os satanás iam passando, a lua virou a ponte porque imaginou que o sol tinha dado sinal, e todos os satanás se afogaram, só que o último que estava passando, a mulher satanás grávida, conseguiu nadar e voltou no lugar... logo que ela conseguiu escapar da água, a criança nasceu, mas era uma onça... Foi o princípio da onça... E assim o sol e a lua se separaram um do outro, um menino ficou para clarear o dia, o sol, e o outro para clarear a noite, a lua.

### **Onde começa a família**

A família começa depois de casar... é uma instituição natural de todos os seres humanos. O entendimento de um homem com uma mulher para formar uma família... nesta instituição existem regras, acordos, divergência, mas sempre para o bem da casa.

A família, para o guarani desta aldeia é a continuação semelhança do mito explicado e contado pelos mais velhos!! Dentro de uma casa da família guarani, sempre existem jogos para: se aquecer, tomar chimarrão, fazer comida, contar história. O fogo também dá sinal à família contribuir para explicar a cosmologia guarani.

A casa de uma família guarani desta aldeia é um lugar sagrado... e um lugar de descanso e do conforto!! A família se sente livre e segura na sua própria casa... a família, para o guarani, tem o sentido de quem vive dentro de uma só casa, sob responsabilidade compartilhada entre pai, mãe e filhos. O lugar da casa e da família são

forças que movem a vida e o sorriso. O pai e a mãe gostam e amam os seus filhos, e se sentir dentro de uma família é a coisa mais sagrada!! Toda família gosta de ver os filhos sorrindo, saudavelmente contribuindo para o bem estar da *cãs*. A mãe gosta de amamentar os filhos depois de nascer, gosta de apreciar e beijar os filhos, carrega os filhos nos braços para onde for, a mãe cuida e ensina os filhos. A mãe e o pai da família guarani são também carregados de paixões e amores pelos seus filhos. Eles os ensinam a dar os primeiros passos, e *andar* é a primeira palavra na língua guarani.

### **A casa de uma família**

O lugar para fazer a casa é escolhido em qualquer parte da aldeia... depois o casal limpa o local para construir a casa. O homem vai procurar capim, cipó, madeira, para levantar a casa... a cobertura é feita de capim e parede de pau... a casa guarani tem duas portas. Para fazer a casa, sempre o guarani pensa na natureza, porque ela oferece de tudo, segundo o mais velho!! A estrutura da casa não é muito alta, é calculado na altura do casal que vai morar nela.

### **Dependência da família guarani**

O casal de uma família depende muito da fé. Também da natureza: rios, matos, campo... e de animais. Os rios servem para procurar peixe para alimentar a família. Os matos servem para caçar e procurar remédio de vários tipos. Existem animais que servem de alimento e remédio. O campo e o mato são muito importantes para a família guarani.

### **Considerações finais**

Aprender com os mais velhos, para nós, guarani, é fundamental para o nosso aprendizado da vida, do modo, do jeito e do ser guarani. Ouvindo-os, aprendemos que nossa forma de organização material e simbólica deve sempre considerar a inseparabilidade entre mito e vida, em vida e casa, entre casa e família.

A nossa pesquisa ainda está em uma fase inicial, mas nela já percebemos a importância da memória como relação entre vida passada e presente. Assim, o nosso espaço da vida, pela memória, é produzido na mistura dos espaços do pensamento e dos

espaços das relações do dia a dia, principalmente aquelas desenvolvidas na aldeia, na casa e na família.